MINISTÉRIO DO TURISMO E PETROBRAS APRESENTAM

BIOGRAFIA

BENEDICTO LACERDA

Lei de Incentivo à CULTURA

PATROCÍNIO

PETROBRAS

APOIO

villa maria

Prefeitura de CABO FRIO

Macaé PREFEITURA

REALIZAÇÃO

USINA DE FOMENTO CULTURAL

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

O TEXTO DESTE LIVRETO BIOGRÁFICO DE BENEDICTO LACERDA TEM COMO BASE E FONTE PRIMÁRIA, O LIVRO "BENEDICTO LACERDA – O FLAUTISTA DE OURO – UM GÊNIO DA ORFANDADE", DE SIDNEY CASTELLO BRANCO, QUE GENTILMENTE CEDEU OS DIREITOS DE USO DO TEXTO E DAS IMAGENS EXCLUSIVAS QUE ILUSTRAM ESTA PUBLICAÇÃO.

SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO
ISABELA FICHER E JOELSON TOLEDO

ARTE E PROJETO GRÁFICO
ÍMPAR COMUNICAÇÃO

O início

No dia 14 de Março de 1903, Benedicto Lacerda nasceu na cidade de Macaé/RJ. Fruto de um relacionamento entre sua mãe D. Maria Louzada e possivelmente o Sr. Mathias Coutinho Lacerda, fazendeiro da região.

Foi em Macaé, ainda bem pequenino, que Benedicto Lacerda se apaixonou pela flauta.
Na escola, encantou-se com a sonoridade do instrumento, e sua professora, na época uma exímia flautista, o levou a conhecer o instrumento que mais tarde se tornaria a "Minha companheira fiel".

O menino Benedicto era frágil fisicamente, porém dotado de forte vigor intelectual. Quando ouviu pela primeira vez a sonoridade da Banda de Música da Nova Aurora, que passava pelas ruas de Macaé, sentiu uma forte e indelével emoção. Já com aquela pequenina idade, começou a compensar sua fraqueza física através da música que entrava pelas janelas e frestas das portas da casa onde morava, e assim a música penetrava na alma daquela criança frágil, alimentando seus sonhos. Benedicto transformava a sua tênue forma física em uma força que jamais pensou que pudesse existir. Essa transformação se operava sempre que ele ouvia a Banda de Música da Nova Aurora tocar.
Existem muitos registros de livros, jornais, internet e dicionários, nos quais constam que Benedicto tocou na Banda de Música de Nova Aurora em Macaé. Porém Benedicto jamais tocou na Banda da Nova Aurora, a Banda é que tocou em seu coração e alma .

A mudança para o Rio de Janeiro

Quando Lacerda tinha exatamente dez anos, órfão de pai e com a saúde bem melhor, sua mãe resolveu se mudar para o Rio de Janeiro em busca de novos horizontes, tendo em vista as notícias que chegavam dizendo que o Rio de Janeiro estava em processo de grandes transformações, e o quanto isso trazia melhores oportunidades.

Mudou-se para o bairro do Estácio, berço do samba, onde cresceu e trabalhou como engraxate, mecânico e depois vendedor de jornais. Aos 19 anos (1922), ingressa na Polícia Militar com a finalidade de tocar na Banda da Organização. Em 1925, inicia sua carreira no Exército Brasileiro, atuando como músico na Escola Militar, período onde conhece sua futura esposa Ondina Gonçalves Vieira. Um ano depois, casou-se com Ondina, com quem teve quatro filhos: Myrthes, Oduvaldo, Wyrthes e Ondina.

A música como carreira, a navegar entre o choro, o samba e o carnaval

Quando Lacerda tinha exatamente dez anos, órfão de pai e com a saúde bem melhor, sua mãe resolveu se mudar para o Rio de Janeiro em busca de novos horizontes, tendo em vista as notícias que chegavam dizendo que o Rio de Janeiro estava em processo de grandes transformações, e o quanto isso trazia melhores oportunidades.

Mudou-se para o bairro do Estácio, berço do samba, onde cresceu e trabalhou como engraxate, mecânico e depois vendedor de jornais. Aos 19 anos (1922), ingressa na Polícia Militar com a finalidade de tocar na Banda da Organização. Em 1925, inicia sua carreira no Exército Brasileiro, atuando como músico na Escola Militar, período onde conhece sua futura esposa Ondina Gonçalves Vieira. Um ano depois, casou-se com Ondina, com quem teve quatro filhos: Myrthes, Oduvaldo, Wyrthes e Ondina.

Benedicto Lacerda prossegue sua jornada, sempre buscando uma melhor formação para o conjunto. Assim termina os Boêmios da Cidade, que serviu como um experimento. Forma outro grupo, convidando um time da elite do samba do bairro do Estácio: Juvenal Lopes, no chocalho (seria futuro presidente da Mangueira); Russo (ainda não do Pandeiro, mas que se tornaria); Jacy Pereira (Gorgulho) e Henrique Brito (Violões); Bide e Gastão de Oliveira (Tamborins) e Júlio dos Santos (Cavaco).

O nome do conjunto iria continuar o mesmo, porém Sinhô disse para Benedicto: "Você não nasceu no morro não sei por quê!?" Desta forma, batizou o novo conjunto de "Gente do Morro", que permaneceu ativo até 1934.

Benedicto Lacerda grava com o "Gente do Morro" o samba "Dinheiro não há", com a voz de Leonel Farias. "Dinheiro não há" ou"Lá vem Ela" é o primeiro samba enredo da Escola de Samba Portela, quando ainda era denominada "Vai Como Pode", tornando-se Benedicto Lacerda um dos precursores do uso da flauta no samba.

Lacerda é autor de mais de 200 (duzentos) sambas; samba de breque, samba batucada, samba-canção, samba de morro, samba-exaltação e sambas de meio de ano. Benedicto iniciou sua vida artística compondo choros e depois, paralelamente, passou a compor sambas. Benedicto sempre teve uma malemolência, um gingado especial, um swing peculiar, um ritmo impressionante dotado de um raro "molejo" musical, que deixava todos extasiados.

O samba tem, por origem, ser fruto da manifestação de todos aqueles que eram marginalizados, no sentido de excluídos da sociedade. Estes excluídos não tinham perfil, pois eram de todas as cores, fossem brancos ou negros, e não possuíam religião, pois abrangia todos os credos. Assim sendo, o samba nunca foi música só de morro, era música também daqueles que viviam, e sobreviviam, em locais com forte carência de infraestrutura, ou seja, em locais distantes do grande centro.

O gênero foi crescendo, e assim o samba foi sendo construído pelos seus formadores. Benedicto é um desses precursores que, por razões desconhecidas, é esquecido

pelos pesquisadores, que naturalmente vão se apoiando no trabalho sequencial de outros pares. Se um autor não cita, o seguinte também omite, e assim a história segue sendo escrita de forma equivocada. Dentre os grandes precursores do samba estão: Donga, Sinhô, Caninha e Freitas, sendo que José Barbosa da Silva (1888/1930), o conhecido Sinhô, assumiu o status de o Rei do Samba em razão de uma grande quantidade de composições e sobretudo pela boa qualidade dos sambas, tais como "Gosto que enrosco" e "Jura".

Nesta trilha veio a turma de bambas do Estácio, Benedicto Lacerda, Bide (Alcebíades Barcelos) Mano Edgar, Nilton Bastos, Brancura (Silvio Fernandes), Baiaco (Osvaldo Vasques), Ismael Silva e Mano Rubem (Rubem Barcelos) que participou deste grupo, porém falecendo em 1927 não pôde assistir o nascimento da escola de samba Deixa Fallar. Deste grupo de sambistas do Estácio, o único que sabia escrever música era Benedicto.

O samba dos anos 30 era um samba que caracterizava-se pela improvisação dos versos, através de um tema, já trazendo certa riqueza no ritmo e na sua melodia. O bairro do Estácio, o berço do samba, ficou conhecido como a Escola do Samba.
Benedicto Lacerda era um dos personagens principais da criação destes sambas. Segundo estudos publicados, as gravações de samba entre os anos de 30 e 40 totalizavam cerca de 32% das gravações do período no Brasil, tal o seu sucesso diante do público. Porém, é importante salientar que a grande maioria destas gravações eram originárias do Rio de Janeiro. Este samba também ficou conhecido como de "partido-alto", em decorrência de ser cultivado apenas por aqueles sambistas considerados de alto gabarito no mercado musical.

Os Regionais de sucesso

Em 1930, Benedicto começa a gravar com o seu grupo e o faz como cantor e solista na flauta. Compõe também música e letra. Estabelece parcerias com outros compositores e consegue, ainda, gravação para membros do seu grupo como Júlio dos Santos, Alcebíades Barcelos (Bide), Jacy Pereira e Henrique Brito, e assim começa a década de 30 em plena atividade, sendo respeitado por suas múltiplas realizações onde quer que atuasse.

BENEDICTO E CONJUNTO "GENTE DO MORRO"

REGIONAL DE BENEDICTO LACERDA

Os primeiros registros de gravação do grupo "Gente do Morro" foram pela gravadora Brunswick:

- "Dá nele" de Sinhô, Gente do Morro e Ildefonso Norat., Abril de 1930
- "No Sarguero" de Benedito Lacerda e Ildefonso Norat; Gente do Morro e Ildefonso Norat./Abril de 1930.
- "Chora meu bem", de Benedito Lacerda; Gente do Morro e Ildefonso Norat. Maio de 1930
- "Isto não se faz" de Júlio dos Santos; Gente do Morro e Ildefonso Norat. Maio de 1930.
- "Zefina" de Milton Amaral; Gente do Morro e Ildefonso Norat. Junho de 1930
- "Disca, minha nega" de Benedito Lacerda e Magalhães; Gente do Morro e Benedicto Lacerda no vocal. Junho de 1930.
- "Jandira", de Romualdo Miranda e "Chorei", de Benedito Lacerda; Gente de Morro e Iolanda Osório no vocal, respectivamente; Setembro de 1930.
- "Chora" e "Orfandade" (batucadas) de Benedito Lacerda; Gente do Morro e no vocal Benedicto Lacerda,Setembro de 1930.
- "Eu quero casar" (Marcha) de Lamartine Babo e "Ingratidão" de Benedito Lacerda e Jacy Pereira (Gorgulho); Gente do Morro e Iolanda Osório no vocal, nesta ordem. Outubro de 1930.
- "Olha o congo" (Ponto de Macumba) de Dario Ferreira; Gente do Morro e Benedicto Lacerda no vocal; Outubro de 1930
- "Isaura", de Benedito Lacerda; Gente do Morro e vocal de Benedicto Lacerda. Outubro de 1930.
- "Meus pecados" e "Primeira linha", de Heitor dos Prazeres. "O amor da cabôca" e "Ai seu Mané" (emboladas) de Minona Carneiro; Gente do Morro e Minona Carneiro no vocal. Outubro 1930.
- "Deixo saudades" de Alcebíades Barcelos (Bide); Gente do Morro e Iolanda Osório no vocal. Dezembro 1930. (O lado A do disco contém música de Erotides de Campos que não é acompanhada pelo Gente do Morro).
- "Mais... mais" de Henrique Brito e "Amor bandoleiro" de Alcebíades Barcelos (Bide); ambos com Gente do Morro e Benedicto Lacerda no vocal, respectivamente / Dezembro de 1930.
- "Chô bicho" e "O perigo da muié" (Emboladas) de Minona Carneiro; Gente do Morro e Minona Carneiro no vocal. Dezembro de 1930.

No início de 1934, fazendo sucesso com o grupo Gente do Morro, Benedicto recebe convite do empresário João Cantuária para fazer uma grande excursão que iria de Campos, subindo por Vitória e Salvador, até chegar em Recife. Lacerda aceita o convite e leva Macrino (Violão), Coringa (Violão) Canhoto (Cavaquinho) Russo (Pandeiro) Doidinho (Ganzá), e também o comediante Grijó Sobrinho, Itamar Franco (voz) e o grande Noel Rosa, que era amigo de Benedicto e queria sair um pouco do Rio de Janeiro, por estar tendo alguns problemas para administrar as namoradas que tinha. Noel Rosa, todos sabem, se apaixonava com uma facilidade extraordinária, mas não era só por uma, era por algumas e todas ao mesmo tempo.

Tudo acertado, porém sem contrato firmado, tudo na base da confiança, partiram em final de março/início abril de 1934 para a excursão. A excursão acabou sendo um completo desastre, por falta de organização do empresário que contratou o grupo, não conseguindo público adequado nos locais onde passavam. O grupo retorna então para o Rio de Janeiro e Benedicto Lacerda resolve mudar o nome do grupo para “Benedicto Lacerda e seu Regional'', formação que permaneceu em atividade até 1951.

Ao propor uma organização mais profissional ao seu conjunto, arregimentou o senso de responsabilidade pessoal e coletivo dos músicos, e os frutos vieram em forma de sucessos que os fizeram ser conhecidos como o melhor regional. Com o sucesso, todos os cantores e cantoras queriam ser acompanhados por Benedicto Lacerda e seu Regional. Era tão requisitado que muitas vezes tinha que declinar o convite, pois não havia espaço na agenda, além do fato de ser o regional mais caro da época.

O Regional de Benedicto Lacerda foi durante todo o tempo de sua existência, de 1934 até 1951, um modelo a ser seguido por outros regionais, face a elevada qualidade musical e a característica profissional que Benedicto imprimia com o seu trabalho.

O Regional teve início com a seguinte formação: Canhoto (Waldiro Frederico Tramontano) no Cavaquinho; Russo (Antonio Carlos Martins) no Pandeiro; Ney Orestes e Carlos Lentine nos Violões; Lacerda na Flauta. Com a doença e falecimento de Ney Orestes, entrou Dino (Horondino José da Silva) e logo a seguir entra Meira no lugar de Lentine. Sai Russo do Pandeiro e entra Popeye. Esta formação vai de 1937 até 1946, quando Popeye, cansado das viagens, sai para a entrada de Gilson Freitas.

Em 1936, Benedicto e seu regional, junto com Aurora Miranda, irmã de Carmem Miranda, participaram do filme "Alô , Alô Carnaval". Participaria com suas músicas, direta ou indiretamente, em mais de 20 filmes nacionais e internacionais, principalmente nas décadas de 30 e 40. Em 1938, compôs seu maior sucesso de Carnaval," A Jardineira", gravada por Orlando Silva e lançada em 1939.

O jornal "A Noite" e outros jornais da época tinham por hábito promover concursos de diversas modalidades em torno da música. Em 1938, no dia 20 de Maio, foi publicado no referido jornal, o resultado do concurso que tinha o título "Concurso de Canções de Junho" que na realidade era destinado aos festejos de São João.

A quantidade de candidatos inscritos foi muito grande e os prêmios a conquistar também eram fartos, havia distribuição de prêmios até o 16° lugar. Benedicto Lacerda, neste concurso, ganhou uma flauta de prata, com a canção junina intitulada "Sob um céu de anil".

No final da década de 30, Benedicto Lacerda foi contratado para se apresentar no cassino mais elegante que existia na América do Sul, o Copacabana Palace, conhecido por ser o ambiente mais elegante e requintado da sociedade carioca, onde aconteciam os melhores shows não só da cidade mas também do mundo, levando em consideração a presença de diversos artistas estrangeiros de alto nível. O convite foi irrecusável tanto pelo valor financeiro da oferta, quanto pelo valor profissional. Lacerda atuou no Copacabana Palace sempre com êxito, até a data da proibição de jogos no Brasil, o que aconteceu no ano de 1946 quando o Decreto-lei 9.215 de 30 de abril acabou com os jogos de azar.

O defensor dos direitos da classe

Em 1941, já atuando na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais(SBAT) desde 1935, Benedicto é eleito Tesoureiro do recém criado Departamento de Compositores da SBAT, e no ano seguinte é eleito Vice Tesoureiro da União Brasileira de Compositores(UBC), entidade que ajudou a fundar. Esse é um perfil pouco conhecido de Benedicto Lacerda, que devota muita energia pessoal pelos interesses dos compositores e pelo direito autoral no Brasil.

Como se pode verificar, Benedicto Lacerda era um homem com posições firmes e bastante consciente do papel que estava desempenhando em favor de uma classe.
Benedicto Lacerda pedia atenção da classe dos compositores, pelo que denominava excrescência, representada pela exclusividade que as gravadoras detinham sobre a música do autor, ou seja, se determinada música fosse gravada pela gravadora X, não poderia ser mais gravada em outra gravadora.
Ele batia contra esse monopólio, entendendo que tal conduta era uma ilegalidade.
Benedicto Lacerda lutava pela:

- Extinção desta exclusividade
- Melhoria das condições para realizar as gravações
- Melhor retribuição/pagamento do Direito Autoral

E assim, desafiava o status quo, sugerindo que poderia convocar uma greve de compositores para que não houvesse gravação caso aquela situação não se modificasse. Esse movimento todo é uma prova da luta para encontrar um caminho onde se pudesse desenvolver um trabalho que desse resultado e os direitos autorais fossem vistos com dignidade e respeito, pois naquela época os compositores não eram aceitos e admirados com são hoje, ao contrário eram tratados com bastante indiferença e até colocados à margem.

Benedicto Lacerda, além de ter participado da diretoria do "Pequeno Direito" da SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais) também foi fundador e diretor da ABCA (Associação Brasileira de Compositores e Autores); um dos fundadores e mentores da criação da UBC (União Brasileira de Compositores) e também um dos seus diretores; além de criador e presidente da SBACEM (Sociedade Brasileira de Autores Compositores e Escritores de Música) por 9 anos, e sempre atuante em outras atividades correlatas e ligadas a música.

A memorável parceria de Benedicto Lacerda e Pixinguinha

Benedicto Lacerda já conhecia Pixinguinha desde os tempos do cinema mudo, onde começaram a ter uma admiração mútua. No início de 1934, Benedicto grava as valsas, Oscarina de sua autoria em parceria com Pixinguinha em 02/02/1934 (Odeon n° 11.108 A) e Glória de Pixinguinha, gravada em 06/03/1934 (Odeon n° 11.147 B).
Em 1945, pouco mais de uma década depois, Benedicto Lacerda grava em 19 de Janeiro, com seu regional, o Choro "Variações Sobre o Urubu e o Gavião", cujo título original é" Urubu e o Gavião". O resultado desta gravação chamou a atenção por conta da sua sonoridade e qualidade da execução, o que fez surgir o convite para realizarem uma série de discos. Ou seja, essa música marca o início da grande parceria entre Benedicto Lacerda e Pixinguinha, que viria a produzir 38 gravações memoráveis até o ano de 1950.

Tudo começou quando Pixinguinha não teve seu contrato renovado com a Rádio Mayrink Veiga, sob o pretexto que suas orquestrações estavam um pouco distanciadas do tempo ou desatualizadas. Foi um baque na vida de Pixinguinha, visto que seus arranjos foram rejeitados.

Um amigo comum entre ambos, o radialista Almirante, conhecido também pelo apelido de "a maior patente do rádio brasileiro" estava negociando um contrato para realizar um programa de auditório na Rádio Tupy, cuja proposta era o resgate da boa música brasileira. Almirante tinha um esboço inicial de realizar o mesmo em cima de Benedicto Lacerda e Pixinguinha. E para cumprir tal proposta, e abrilhantar ainda mais o programa, porque não fazer a ponte que poderia unir dois dos maiores artistas da música nacional?

Pixinguinha e Benedicto vieram a se tornar grandes amigos ao longo de diversos encontros que tiveram compondo, tocando juntos em vários lugares e durante essas gravações.
Em números, temos:

- vinte e sete (27) músicas editadas com o nome Benedicto Lacerda e Pixinguinha, sendo:
- vinte e três (23) gravadas pelo duo;
- duas (2) nunca gravadas nem por um nem por outro;
- uma (1) gravada por Benedicto Lacerda e
- uma (1) gravada, apenas por Pixinguinha.

Temos então: 24 choros, 2 valsas e 1 marcha carnavalesca, da dupla Benedicto Lacerda e Pixinguinha. B) Trinta e oito (38) registros fonomecânicos de 78 rpm executados pela dupla B. Lacerda e Pixinguinha .

Ontem, hoje, amanhã e por toda eternidade sempre serão lembrados, por críticos, analistas, pesquisadores, chorões e amantes da música de alta qualidade. Os apreciadores da boa música continuarão a beber na fonte de Benedicto Lacerda e Pixinguinha, sorvendo, se alimentando, se deleitando e se inspirando ao ouvir o sopro da flauta de Benedicto e dos contrapontos de Pixinguinha, ambos maravilhosos e que faz a todos emocionar.

Não importa quantos chorinhos era de um ou de outro, o que é importa foi a união dessa genialidade, o perfeito entrosamento, a identificação, a parceria que entre eles chegou aos limites da perfeição, isto é que é relevante, pois um completou o outro. Sozinhos, isoladamente, esse momento mágico na música brasileira não existiria. Falar em números é diminuir a magnitude dessa união.

O artista, trabalhador imparável

Em 1951, Benedicto Lacerda, transfere a liderança do Regional para Canhoto e passa a se dedicar às questões de direito autoral e apresentações solo. Benedicto disse ao seu regional que andava extremamente atarefado com os assuntos da sociedade da qual era presidente, e não possuía mais gosto em apenas acompanhar artistas.

Daquela fase em diante faria apenas apresentações solo. Benedicto também tinha um projeto, que era dar uma sofisticada no regional, mudando e introduzindo outros instrumentos, porém o seu tempo era todo tomado na SBACEM e nunca conseguiu implementar um outro conjunto, como tinha planejado, ficou então apenas realizando apresentações especiais.

Benedicto Lacerda sempre trabalhou incansavelmente, gostava de produzir, não ficava parado, não era de beber, porém o cigarro estava sempre entre os seus dedos. Joubert de Carvalho, grande compositor, autor do sucesso "Maringá", amigo de Benedicto e também médico, declarou ao jornal Correio da Manhã em 15 de Junho de 1958;" O autor de ' A Jardineira' dedicava as 24 horas do dia a SBACEM. Isto revela o seu temperamento, o seu apego aos interesses coletivos. Sua dedicação era impressionante. Gostava dos compositores como se fossem seus irmãos. Joubert de Carvalho acreditava que a doença de Benedicto teria se agravado por causa do excessivo trabalho nos últimos anos. Espírito alegre, combativo, entusiasmado, Benedicto Lacerda foi dos mais firmes esteios da fase romântica da nossa música popular. Refletia com suas músicas, o imaginário popular do nosso povo.

Os sinais da doença de Benedicto começaram em meados de julho de 1957, onde então largou suas atividades na presidência da SBACEM e se retirou para ir descansar em seu sítio, situado na sua querida e adorada cidade de Macaé, no interior do estado do Rio de Janeiro. Lá ficou uma temporada de um mês descansando e convivendo com seus amigos da terra, ocorre porém que, logo assim que chegou, começou a sentir uma pequena alteração na temperatura de seu corpo, o que indicava ser uma febre.

Retornando ao Rio de Janeiro, submete-se a diversos exames médicos e recebe o diagnóstico de basite (processo inflamatório na base do pulmão). Foi então recomendado repouso em sua casa como parte do tratamento, que teve início no mês de setembro, além da proibição de receber visitas e se submeter a dieta rigorosa. Em início de outubro de 1957, apresenta pequenos sinais de melhora e recebe alta dos seus médicos para poder voltar a trabalhar.

Lacerda era uma máquina de trabalho e não conseguia atuar de modo burocrático, arregaçava as mangas da camisa e mergulhava no trabalho em prol da coletividade. Para resolver assuntos pertinentes à SBACEM, Benedicto esqueceu completamente da recomendação médica de moderação no trabalho e também do cigarro, motivo pelo qual o seu estado de saúde ficou novamente debilitado.

Ó jardineira, porque estais tão triste?

Em 21 de janeiro de 1958, deu entrada na clínica cirúrgica São João de Deus. Começa então o processo para salvar a vida de Benedicto, com o procedimento da primeira cirurgia. O resultado não foi positivo, e aqui podemos constatar que o diagnóstico inicial de basite foi equivocado, pois uma basite não se transforma em um câncer)

Após mais duas intervenções cirúrgicas, a equipe médica ainda realizaria uma última tentativa, ao perceber os sinais de que podiam perdê-lo, realizando uma operação de emergência no leito hospitalar.

Em 16 de Fevereiro de 1958, Benedicto morre, numa triste ironia, justamente em um dia de carnaval. Logo ele, que foi um dos marechais da maior folia do Brasil. Há relatos de que sua marchinha mais famosa foi cantada por todas as rádios e tocada em todos os cantos do Brasil, durante todos os dias daquele carnaval.

MINISTÉRIO DO TURISMO E PETROBRAS APRESENTAM

FESTIVAL CULTURAL BENEDICTO LACERDA

7ª EDIÇÃO 2022

Lei de Incentivo à CULTURA

APOIO

villa maria

PREFEITURA DE CABO FRIO

Macaé PREFEITURA

PATROCÍNIO

PETROBRAS

REALIZAÇÃO

USINA DE FOMENTO CULTURAL

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL